

LINHAS DE FUGA

ALDO TAVARES

Deus

Se somos ateus, não confiamos em Deus; isso, porém, não impede pensar Deus. No sentido de motivar a beleza de pensar o Ser absoluto, a fé em Deus é desnecessária, pois o que se exige é a elaboração de uma linguagem nada fácil para o senhor Senso Comum. Deus, atividade do intelecto e passividade da fé.

Imagem criada com a IA Flux Pro



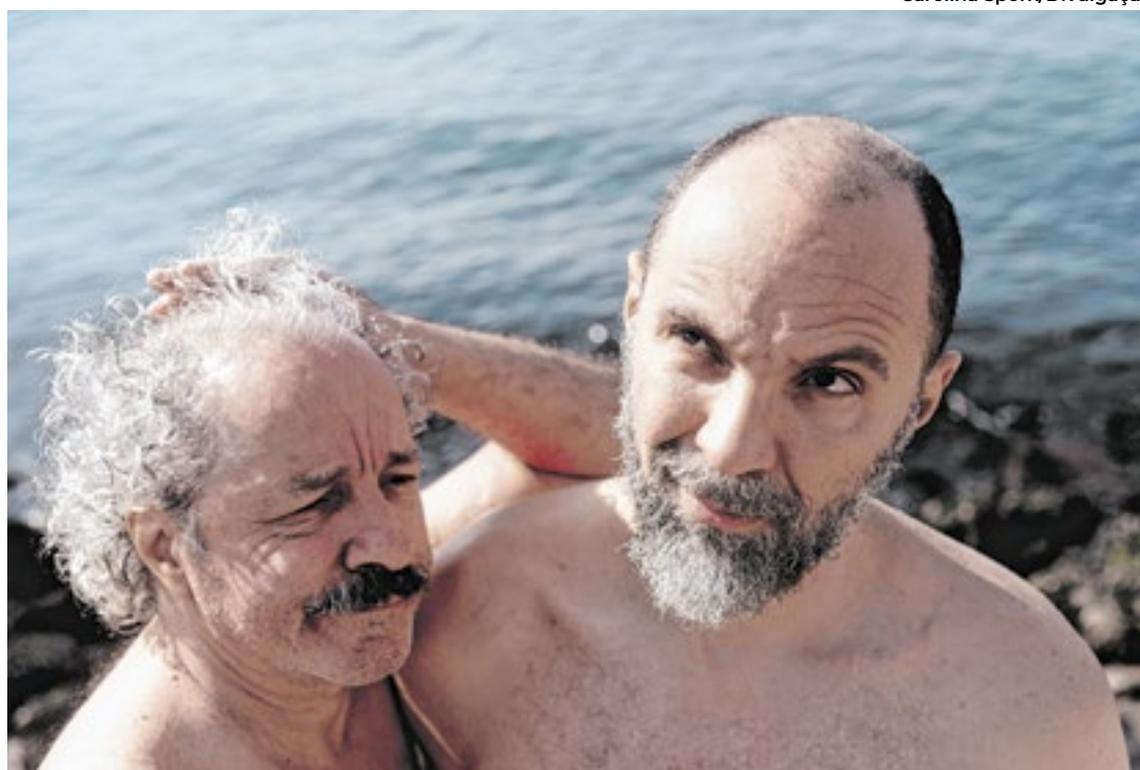
Quando subimos ao Mosteiro de São Bento, assistimos à mesma missa ou à repetida liturgia que há séculos não foge ao “ser” do sagrado, que é não se “misturar” com vulgaridade do mundo. Em sua origem etimológica, isto é, em sua origem verdadeira, “sagrado” deriva do verbo “separar”, ou seja, porque ser e não-ser não se misturam, deve-se buscar a Unidade, e o canto gregoriano representa a busca por essa unidade, pois a parte não está se acima do todo.

Vamos agora ao terreiro de umbanda ou candomblé. Ainda que as partes manifestem-se com certo grau de individualidades, o todo é mantido, o que significa dizer que as partes não fazem o que querem conforme o desejo de cada uma delas. No terreiro, ao sabor do ponto cantado, o corpo nega a retidão ou a rigidez do corpo em uma missa beneditina; mas, mesmo assim, o sagrado manifesta-se em seu estado de transe.

Tal qual a missa na igreja, o ritual no terreiro repete-se há séculos, onde – repito – o indivíduo não está acima do todo ou acima da unidade. A princípio, por causa desses dois exemplos, o sagrado implica obediência à ordem sacra, que não mistura “o que deseja meu Eu” com o “ser da unidade-todo”. Se a tradição católica significa o texto sagrado escrito e, com efeito, o fiel sentado a escutar a retidão da Palavra, a tradição das religiões de matriz africana é cultura ágrafa, cujo saber encarna-se no corpo que escapa à retidão de quem se senta a fim de permanecer atento à Palavra do Senhor.

A tradição do cristianismo é a palavra [escrita], sendo necessário ambiente ordenado para ser lida e interpretada. Não só: necessário haver ótima formação para saber hebraico [Velho Testamento] e grego [Novo Testamento]. Um tipo de cristianismo, no entanto, não apenas nega a origem verbal dos dois Testamentos como nega a exegese e, se não a nega, lê a Palavra do Senhor conforme o desejo do Eu, fazendo com que a Palavra seja o que o Eu quer que ela seja, sem haver relação com etimologias hebraica e grega.

Existem cultos em que o pastor fala contra a Escola de Frankfurt, contra Nietzsche. “O reino”, de Gilberto Nascimento, é autópsia do cristianismo negador do sagrado, que, misturando-se com a política, coloca o Eu acima da Palavra.



‘O espetáculo ‘Flutuando’ coloca a crise climática no centro da cena

Poesia cênica sobre o colapso ambiental

Espectáculo ‘Flutuando’ propõe reflexão sobre a crise climática e oferece oficinas para artistas e estudantes de teatro

O Teatro 2 do Sesc Tijuca recebe entre os dias 25 de setembro e 19 de outubro a estreia brasileira de “Flutuando”, espetáculo que transforma a urgência climática contemporânea em experiência teatral. Com dramaturgia e direção de Norberto Presta, a montagem traz Richard Riguetti e Pedro Sá Moraes como protagonistas de uma fábula sobre o Antropoceno, era geológica marcada pelo impacto humano devastador sobre o planeta.

A encenação apresenta dois viajantes anônimos que enfrentam simultaneamente uma catástrofe

ambiental e a própria incapacidade de comunicação. O cenário é dominado por uma lâmina d’água que cresce simbolicamente, representando tanto a ameaça climática quanto o isolamento humano. “A peça pode ser entendida como uma fábula do Antropoceno: era em que o domínio humano sobre a natureza é tão desmedido que desequilibra a estrutura física do planeta, ameaçando as condições de nossa existência sobre a Terra”, explica Presta.

O diretor desenvolveu para a montagem o conceito de “dançação”, técnica que dissolve fronteiras entre teatro e dança, potencializando a experiência sensorial do

público. A abordagem busca criar uma linguagem híbrida que amplifique tanto a dimensão poética quanto a urgência política da narrativa ambiental.

Contemplado pelo edital Sesc Pulsar, o projeto garante acessibilidade com quatro sessões em LIBRAS e aparelhos de audiodescrição disponíveis em todas as apresentações. A proposta é provocar reflexão sobre as alterações provocadas pela humanidade no mundo e sobre a necessidade de reconexão entre pessoas e com o planeta.

Paralelamente à temporada, o projeto oferece a oficina “O Ator e a Música Inaudível”, atividade de quatro horas voltada para atores, atrizes e estudantes de artes cênicas. Conduzida por Presta e Sá Moraes, a formação compartilha a metodologia de criação cênica baseada em musicalidade e memória corporal desenvolvida pelos artistas.

SERVIÇO

FLUTUANDO

Teatro 2 do Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539)
De 25/9 a 19/10, de quinta a sábado (19h) e domingo (18h)
Ingressos: Adultos - R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e grátis (PCG) | Crianças - R\$ 20, R\$ 10 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e grátis (PCG)